

A formação identitária docente na educação profissional de professores da área das engenharias

The teacher identity formation in the professional education of teachers in the area of engineering

La formación de la identidad docente en la formación profesional de profesores de ingeniería

Bruna Duarte Ferreira Frohmut¹
Elda Gonçalves Nemer²
Rodrigo Avella Ramirez³

Resumo

O processo de significação da identidade docente e a formação do professor da educação profissional constituem o objeto deste estudo. Com o objetivo de identificar como os professores significam a sua identidade docente e sua formação docente, esse estudo foi guiado pela seguinte questão: como os professores do ensino técnico do eixo tecnológico de controle e processos industriais significam a sua identidade e formação docente? O método analítico qualitativo com uma revisão bibliográfica foi usado para o desenvolvimento deste estudo aliado com a análise temática que também foi adotada como eixo metodológico com professores que atuam no ensino técnico de cursos que pertencem ao eixo tecnológico de controle e processos industriais de uma Escola Técnica Estadual em São Paulo. A análise dos dados coletados revela que a identidade e a formação docente são caracterizadas pelo fazer pedagógico, é um saber tácito, um conhecimento adquirido nas experiências vividas e na prática pedagógica.

Palavras-chave: Identidade profissional; Saberes docentes; Formação docente.

Abstract

The process of meaning of the teaching identity and the formation of the professional education teacher constitute the object of this study. In order to identify how teachers signify their teaching identity and teacher training, this study was guided by the following question: how do technical education teachers in the technological axis of control and industrial processes signify their identity and teacher training? The qualitative analytical method with a bibliographic review was used for the development of this study combined with the thematic analysis that was also adopted as a methodological axis with teachers who work in the technical education of courses that belong to the technological axis of control and industrial processes of a Technical School State in São Paulo. The analysis of the collected data reveals that the identity and the teacher training are characterized by the pedagogical practice, it is a

¹ Centro Paula Souza. São Paulo/SP. E-mail: brunafrohmut@gmail.com

² Centro Paula Souza. São Paulo/SP. E-mail: eldanemer@yahoo.com

³ Centro Paula Souza. São Paulo/SP. E-mail: roram1000@hotmail.com

tacit knowledge, a knowledge acquired in the lived experiences and in the pedagogical practice.

Keywords: Professional identity; Teaching knowledge; Training of the trainer.

Resumen

El proceso de significación de la identidad docente y la formación del profesor de educación profesional constituyen el objeto de este estudio. Con el fin de identificar cómo los docentes significan su identidad docente y la formación docente, este estudio se orientó por la siguiente pregunta: ¿cómo los docentes de educación técnica del eje tecnológico de control y procesos industriales significan su identidad y formación docente? Para el desarrollo de este estudio se utilizó el método analítico cualitativo con revisión bibliográfica combinado con el análisis temático que también se adoptó como eje metodológico con docentes que actúan en la educación técnica de carreras que pertenecen al eje tecnológico de control y procesos industriales. de una Escuela Técnica Estatal en São Paulo. El análisis de los datos recogidos revela que la identidad y la formación docente se caracterizan por la práctica pedagógica, es un saber tácito, un saber adquirido en las experiencias vividas y en la práctica pedagógica.

Palabras clave: Identidad profesional; Enseñando el conocimiento; Formación de profesores.

Introdução

Nas últimas décadas, por influência de órgãos internacionais tais como: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO); a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e Cultura (OEI) e a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e em virtude de mudanças sociais, econômicas e culturais, destacou-se na agenda global e regional de governo de diversos países o tema referente aos processos e concepções sobre a formação de professores (FIORENTINI, CRECCI, 2013).

Além disso, o interesse pela temática identidade e formação docente decorre da experiência pessoal como docente em uma Escola Técnica Estadual de nível técnico de cursos pertencentes ao eixo tecnológico de controle e processos industriais. Vale ressaltar que o corpo docente deste eixo tecnológico é composto por professores com graduação superior na área das engenharias.

Dessa forma, o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes é um processo permanente de valorização identitária para Paiva (2012) quando situada em uma dimensão formativa, já que esta está associada aos saberes que configuram a docência. Por trás de um professor há uma pessoa, assim, Nóvoa (1992) aponta ser necessária a interação entre as dimensões pessoais e profissionais, o que permitirá ao docente apropriar-se dos seus processos de formação e dar sentido para a sua história de vida.

Diante deste contexto, a constituição da identidade docente e a formação do professor de educação profissional é o objeto deste estudo, com o objetivo de identificar, por meio da análise temática das respostas coletas da questão aberta e análise gráfica dos dados obtida do questionário, identificar que percepções estes docentes têm de si mesmos como professores, a identificação na figura de professor, e o que os identificam como docentes foram os questionamentos que surgiram e que foram consolidados em uma questão: como os professores do ensino técnico do eixo tecnológico de controle e processos industriais significam a sua identidade e formação docente?

Formação identitária

A identidade docente é epistemológica e profissional, é um processo de construção permanente e inacabado, que se dá a partir de sua formação inicial, e que conta com suas experiências pessoais e coletivas, de conhecimentos e saberes vivenciados na docência. Estas experiências, conhecimentos e saberes estão situados na escola, uma instituição social e educativa. Dessa forma, a construção da identidade docente insere-se em contextos histórico-sociais (PAIVA, 2012).

Hall (1997; 2019) afirma que as relações sociais formam os indivíduos subjetivamente e, vice-versa, levando em consideração o modo como os processos e as estruturas são sustentados pelas funções que os indivíduos neles desempenham. As “nossas identidades” são representações de diferentes identificações ou posições que assumimos e vivemos devido às circunstâncias ocasionadas por sentimentos, histórias e experiências, e estas são adquiridas ao longo do tempo.

O processo de identificação é complexo, já que cada indivíduo define-se em relação ao outro, aos outros e aos vários grupos a que pertence, segundo modalidades dinâmicas, ou seja, pelas relações sociais (DELORS, 1996).

Para Ramirez (2014) algumas respostas de como o professor se vê, como lida com os saberes teóricos e pedagógicos e como sua identidade profissional e pessoal é legitimada pelo seu entorno (alunos, escola, vida pessoal) são possíveis contribuições para a sua formação identitária docente.

A construção identitária docente é caracterizada pelo fazer pedagógico, ou seja, no exercício da docência, na vivência e mediação de conflitos, em múltiplas situações que contribuem para a aquisição de conhecimentos e de novos saberes, o que evidencia que um

saber se constrói no próprio fazer, isto é, é um saber tácito, um conhecimento adquirido nas experiências vividas e na prática pedagógica (PAIVA, 2012).

A subjetividade é nutrida pelas experiências pessoais para Sacristán (2002), e essas ocorrem por meio das relações interpessoais. A identidade é adquirida simultaneamente ao absorver e situar-se no mundo.

Ao falar de identidade deve-se percebê-la como um processo em andamento, e não como algo acabado. Assim, a identidade é constituída ao longo do tempo. Esta permanece sempre incompleta, inacabada, ou seja, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”, é um processo de construção constante (HALL, 2019).

No âmbito do desenvolvimento profissional, a identidade docente também será um processo inacabado, constante e complexo, pois este além de ser atravessado por fatores pessoais e sociais, também será caracterizada pelo fazer pedagógico ao longo do desenvolvimento da docência e por múltiplas situações vivenciadas no espaço escolar.

Formação docente

Para Bragança (2011), os processos identitários e o conceito de formação são mediações de uma dimensão pessoal e interior. No contexto da Educação Profissional, os processos identitários e o conceito formação também devem ser explorados.

Um projeto de formação deve necessariamente possibilitar a construção da identidade do professor. Nesse sentido, há necessidade de explicitar a posição epistemológica específica das disciplinas técnicas no quadro dos saberes escolares como um todo. A falta dessa contextualização leva os professores do Ensino Técnico, na maioria das vezes, a não se identificarem nem como agentes econômicos, nem como teóricos da ciência básica, nem como distribuidores de informações, nem como professores de segunda linha, nem como simples aplicadores de outros saberes. Oriundos do mercado, sua lógica é a da produção, que necessariamente não corresponde ao que será demandado de um professor. Novas competências deverão ser construídas (PETEROSI e MENINO, 2017, p.108).

O exercício da docência é um trabalho complexo, pois é realizado com e sobre pessoas, com suas finalidades, intencionalidades, formas de engajamento, prescrições e programas. Por ser uma ação baseada em vínculos, a formação para este trabalho também é complexa. Por isso, formar professores envolve uma lógica socioprofissional, didática e psicológica e essa formação deve propiciar a construção de mudanças conceituais e práticas (GATTI, 2019).

Em seus estudos, Mizukami (2011) destaca que a profissão docente é complexa e, assim como as outras profissões, é aprendida. O processo de formação docente, ou seja, a aprendizagem e o desenvolvimento profissional da docência são processos que se constituem ao longo da vida e estes são lentos.

O docente está inserido em meio complexo, ou seja, em um cenário psicossocial em constantes mudanças e transformações, devido à interação simultânea de múltiplos fatores e condições. Este profissional enfrenta desafios de natureza prioritariamente prática, seja em relação às situações individuais de aprendizagem ou as formas de comportamento de grupos diversos. O professor no seu cotidiano utiliza o seu intelecto de uma forma bastante abrangente, pois emprega conceitos, teorias, crenças, dados, procedimentos e técnicas, por exemplo, para analisar as mais diversas situações, elaborar estratégias de intervenção e prever acontecimentos, portanto, é um conhecimento tácito estimulado durante a sua própria atuação, já que não há realidades objetivas e conhecidas, pois as realidades são criadas no intercâmbio psicossocial ao longo do desenvolvimento de sua experiência profissional. Assim, as percepções, apreciações, juízos e credos do docente são fatores decisivos na orientação desse processo de produção de significados, e conseqüentemente, um pilar importante na construção da realidade educativa (PÉREZ-GÓMEZ, 1992).

Tardif (2014) em sua obra também evidencia que no exercício da docência, assim como em qualquer profissão, o tempo é um fator importante para edificação e compreensão dos saberes docentes, ou seja, a dominação dos saberes profissionais para a realização do trabalho. Assim, os saberes docentes são temporais, são adquiridos pelos processos de aprendizagem e de socialização e estes cruzam tanto sua história de vida quanto sua carreira, no qual estão presentes dimensões identitárias.

De acordo com Paiva (2012) a constituição identitária docente é construída ao longo do exercício da docência, o que permite alcançar uma autonomia didática e durante o processo de construção, estes profissionais é considerado “produtores de saber e de saber fazer”.

Para Guadagnim (2007) o estilo pedagógico dos docentes é marcado por suas vivências, experiências profissionais, expectativas, valores e crenças, fatores responsáveis em guiar e orientar a sua conduta profissional. Assim, é de suma importância considerar que as decisões deste profissional são influenciadas, sobretudo, por crenças, valores, ideologia, rotinas, pensamentos e reações pessoais em resposta aos problemas de natureza complexa e

imprevisível, marcados por incertezas e conflitos cotidianos presentes nas instituições de ensino.

Para Tardif (2014) uma pessoa que ensina durante trinta anos, por exemplo, não exerce apenas uma atividade, mas exerce algo de si mesma, ou seja, sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, assim como sua existência é configurada por sua atuação profissional. Com o passar do tempo este profissional torna-se um professor com sua cultura, suas ideias, suas funções, seus interesses, etc. Porém, cabe ressaltar que a relação dos docentes com os seus saberes não se resume simplesmente a função de transmitir conhecimentos já constituídos. A prática da docência integra diferentes saberes. É um saber plural, oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Portanto, são saberes temporais, existenciais, sociais e pragmáticos.

Quando Tardif (2014) considera os saberes docentes como um saber existencial, é pelo fato de não estar somente conectado à experiência de trabalho, mas também à história de vida do professor, ao que ele foi e ao que é, o que está incorporado à própria vivência do professor, à sua identidade, ao seu agir, às suas maneiras de ser, ou seja, o professor “não pensa somente com a cabeça”, mas “com a vida”, com o que foi, com o que viveu, com aquilo que acumulou em termos de experiência de vida. Em suma, ele pensa a partir de sua história de vida não somente intelectual, mas também emocional, afetiva, pessoal e interpessoal.

Os saberes docentes também são classificados por Tardif (2014) como um saber temporal, que se transforma e se constrói ao longo uma história de vida profissional, e que requer uma socialização e uma aprendizagem profissional.

É um saber pragmático, pois estão ligados ao trabalho e às funções para o desenvolvimento do trabalho docente conforme descrito por Tardif (2014), ou seja, são os saberes práticos, operativos ou normativos, são os saberes utilizados para realizar o trabalho.

Os saberes docentes são um saber social, os professores aprendem e se desenvolvem profissionalmente mediante a participação em diferentes práticas, processos e contextos, intencionais ou não, que promovem a formação ou a melhoria da prática docente, ou seja, é um saber construído pelo professor em interação com diversas fontes sociais de conhecimentos, de competências, de saber-ensinar provenientes da cultura circundante (FIORENTINI, CRECCI, 2013; TARDIF, 2014).

Porém, Peterossi e Menino (2017) apontam que diferentemente dos professores de Educação Básica, que já têm definido há décadas o trajeto de sua formação e

profissionalização, a única certeza da formação para o professor da Educação Profissional será de forma especial e emergencial, ou seja, não é a mesma dos demais. A formação para professores da Educação Profissional também não evoluiu em direção a definições e nem diretrizes estabelecidas por marcos regulatórios próprios ao longo desses anos.

Tem-se, portanto, um paradigma para a formação do professor. Paradigma esse em que o docente aprende com sua prática, que se dá em um local bastante específico, a escola/sala de aula, e que é construído na troca com os alunos, seus pares e consigo mesmo. Nessa perspectiva, a formação do profissional da educação está associada à inovação, à mudança, à atualização de seus saberes e ao seu crescimento profissional. Esta concepção paradigmática difere de outras, sobretudo daqueles que baseiam a formação do docente através de uma série de treinamento, de receitas prontas, de normas prescritivas com fundamentação tecnicista, conforme Pérez-Gómez (1992).

Método

No desenvolvimento deste trabalho adotou-se o método analítico qualitativo com uma revisão bibliográfica, com base em estudos de autores que se relacionam com os saberes docentes e a formação de professores na educação profissional, e uma pesquisa qualitativa para corroborar os estudos já realizados por esses autores. Nos objetivos estabelecidos, procedeu-se a elaboração de um questionário com 10 questões, sendo 9 questões fechadas e 1 questão aberta. As questões fechadas correspondiam à formação e aos saberes docentes (disciplinares, curriculares, de formação profissional e experienciais).

A questão aberta indagou os docentes como identificam a si mesmos enquanto professores. Solicitando-lhes que relatassem, por meio de uma frase, o que é ser professor. Com esta questão, objetivou-se dar voz e vez ao docente, a fim de que ele pudesse expressar seus sentimentos e descrever a maneira como se enxerga no papel de professor. Portanto, os princípios da pesquisa narrativa (as dimensões de tempo, espaço, social e pessoal) foram utilizados na questão aberta para compreender e interpretar a forma como estes docentes refletem sobre sua identidade profissional no exercício da docência.

Com a utilização da ferramenta *Google Forms*, o questionário foi encaminhado eletronicamente para os professores dos cursos técnicos em eletrônica e em eletrotécnica, que pertencem ao eixo tecnológico de controle e processos industriais de uma Escola Técnica

Estadual. O corpo docente destes cursos é composto por 24 professores e destes, 16 preencheram o questionário de forma anônima e voluntária.

A partir das respostas obtidas da questão aberta do questionário, a análise temática foi adotada como estratégia de análise para também compor resultados e discussões dessa pesquisa.

A análise temática é um método para identificar, analisar e relatar padrões (temas) dentro dos dados e que colabora para gerar uma análise interpretativa sobre os dados (BRAUN; CLARKE, 2006; SOUZA, 2019).

De acordo com Braun e Clarke (2006) a análise temática pode ser um método essencialista ou realista, que relata experiências, significados e a realidade dos participantes. Pode também ser um método construtivista, que examina as maneiras como eventos, realidades, significados, experiências que são efeitos de uma série de discursos que operam dentro da sociedade. Além disso, também pode ser um método 'contextualista', localizado entre os dois polos do essencialismo e construtivismo, ou seja, baseada por teorias como o realismo crítico, que reconhece as formas como indivíduos criam significado de sua experiência, e, por sua vez, as formas como o contexto social mais amplo se apresenta nesses significados, mantendo o foco no material e em outros limites da 'realidade'. Dessa forma, a análise temática pode ser um método que funciona tanto para refletir a realidade, como para desfazer ou desvendar a superfície da 'realidade'.

Portanto, obteve-se 16 respondentes e as respostas das questões fechadas foram representadas por meio de gráficos, gerados pelo próprio *Google Forms*, e as respostas à questão aberta foram agrupadas por tema e comentadas.

Resultados

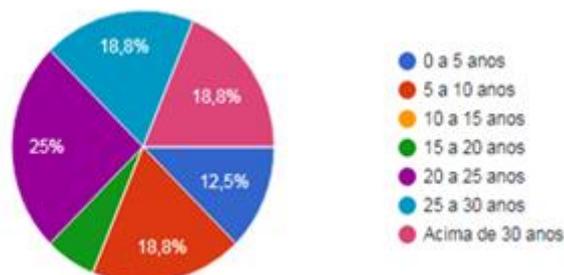
Conforme descrito no item anterior, a análise dos resultados é composta primeiramente por pela análise gráfica das respostas obtidas por meio do questionário do *Google Forms* coletadas dos participantes da pesquisa e em seguida por uma análise temática das resposta da questão aberta do mesmo questionário.

Observa-se que os principais temas emergentes obtidas nas respostas dos docentes são: o tempo de atuação como docente na educação profissional, os saberes docentes mais relevantes para o desenvolvimento de suas atividades profissionais, os fatores motivacionais e

inspiratórios pela escolha da docência, a importância da troca de experiências com seus pares para o desenvolvimento profissional e como se identificam na figura de professor.

Identificou-se que 62,6% dos respondentes atuam na docência há mais de 20 anos, conforme Gráfico 1:

Gráfico 1 – Tempo de docência dos professores dos cursos técnicos em eletrônica e eletrônica da Escola Técnica Estadual



Fonte: *Google Forms*. Elaborado pelos autores.

O tempo é um fator determinante para compreender os saberes experienciais de qualquer ocupação, pois é necessário aprender a fazer para, conseqüentemente, aprender a ser. Portanto, dominar progressivamente estes saberes é necessário para que as atribuições profissionais sejam realizadas, o que demonstra que um docente que leciona durante vinte, trinta anos, não simplesmente executa apenas uma tarefa, faz mais do que isso, também realiza algo de si mesmo, carrega as marcas de sua própria atividade, o que traduz a sua identidade.

Quando questionados sobre qual dos saberes mais favoreceu o seu desenvolvimento profissional como professor, 62,5% destacam os saberes experienciais como os mais significativos, conforme indica o Gráfico 2:

Gráfico 2 – Saberes docente mais relevantes para o desenvolvimento das atribuições profissionais dos professores dos cursos técnicos em eletrônica e eletrônica da Escola Técnica Estadual

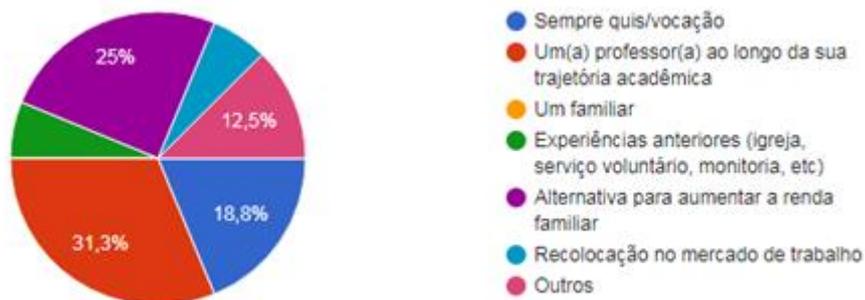


Fonte: *Google Forms*. Elaborado pelos autores.

Os saberes docentes são plurais, porém, a experiência vivida é um fator que, predominantemente, contribui para o desenvolvimento profissional. Dessa forma, o tempo é destacado como uma fonte que ampara a construção dos saberes docentes, o que torna tais saberes também temporais.

Os professores quando questionados sobre a motivação e/ou inspiração que contribuíram para a escolha da carreira docente, forneceram respostas variadas, mas destacou-se com 31,3% a resposta de que um professor ao longo de sua trajetória acadêmica ter influenciado a escolha, como mostra o Gráfico 3:

Gráfico 3 – Fator motivador e/ou inspirador para a escolha da docência dos professores dos cursos técnicos em eletrônica e eletrônica da Escola Técnica Estadual



Fonte: *Google Forms*. Elaborado pelos autores.

A experiência pré-profissional bem como a socialização com diversos grupos são fatores que contribuíram para a construção e definição do “eu profissional” do docente e, ao mesmo tempo, a sua realidade, as suas necessidades, os seus recursos e as suas limitações determinam, estruturam e orientam sua escolha e prática profissional.

Constatou-se, ainda, que todos os professores asseguram que ao longo da sua docência contaram com a troca de experiências com os seus pares e acreditam que seus saberes docentes também podem ser compartilhados, conforme indica o Gráfico 4:

Gráfico 4 – Auxílio das trocas experienciais para o desenvolvimento da própria carreira e dos pares dos professores dos cursos técnicos em eletrônica e eletrônica da Escola Técnica Estadual



Fonte: *Google Forms*. Elaborado pelos autores.

É possível inferir que a experiência profissional é marcada por um processo de socialização e interação entre os indivíduos, já que ao longo de sua carreira o professor desenvolve e acumula conhecimentos, competências, habilidades, valores, atitudes, crenças, etc., o que pode ser traduzida também em uma experiência formadora.

Portanto, pode-se considerar que os saberes dos professores também são pragmáticos e biográficos, pois são adquiridos por meio de processos de trocas experienciais e de socialização em um determinado contexto, que ocorrem em um tempo e um espaço em suas histórias de vida.

Por fim, foi incluída uma questão aberta que indagava ao docente sobre “O que é ser professor(a)?”. A intenção deste questionamento foi identificar, na perspectiva do docente, sua visão acerca de sua profissão. Nas respostas dos docentes, as palavras compartilhar, conhecimento e ser são as mais evidenciadas, como se pode observar na Tabela 1:

Tabela 1 – Respostas da questão aberta feita para os professores dos cursos técnicos em eletrônica e eletrônica da Escola Técnica Estadual

Resposta 1: “Antena transmissora de conhecimento”.

Resposta 2: “Ser exemplo, ser conselheiro, ser amigo”.

Resposta 3: “Iluminar quem vive nas trevas a=não luno=luz.”

Resposta 4: “Fazer parte da história dos alunos e impulsioná-los ao sucesso”.

Resposta 5: “Compartilhar o conhecimento, isto é, passar e receber o conhecimento constantemente, para o crescimento dos alunos e com certeza meu também”.

Resposta 6: “É a realização de um sonho e dos sonhos dos alunos, afinal, a troca de experiências é sempre continua”.

Resposta 7: “Inspirar e guiar para um futuro melhor”.

Resposta 8: “Compartilhar saber”.

Resposta 9: “Compartilhar”.

Resposta 10: “Ser comprometido com o aprendizado do aluno”.

Resposta 11: “Compartilhar conhecimento”.

<p>Resposta 12: “Transmissor de como se deve estudar e conhecer um assunto”.</p>
<p>Resposta 13: “Contribuir para a evolução dos alunos como cidadão bem como profissional competente. E ainda satisfação pessoal”.</p>
<p>Resposta 14: “Ser um profissional, reconhecido pelos parceiros/colaboradores, pelos pais/responsáveis e ou alunos. Onde como tal profissional, colabora para o desenvolvimento e ensino-aprendizagem destes alunos. Que reconhece ao mesmo tempo que ensina também e aprende com o outro de forma colaborativa”.</p>
<p>Resposta 15: “É ser capaz de ensinar, independente da condição do aluno”.</p>
<p>Resposta 16: “É ser aquele que remove os obstáculos para que o próprio aluno alcance seus objetivos educacionais”.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

A questão aberta proporcionou aos professores uma reflexão, em que estes, de certa maneira, foram convidados a relembrar suas experiências significativas e, conseqüentemente, sua história, o que traz uma dimensão subjetiva da trajetória da profissão docente.

Percebe-se que para este grupo de professores, ser professor é estar comprometido em compartilhar os conhecimentos para contribuir em uma formação integral, ou seja, tanto na formação profissional quanto na formação do indivíduo como um cidadão.

Pela análise temática das respostas dadas pelos docentes, os principais temas evidenciados são: a transmissão e o compartilhamento de seus conhecimentos pelo processo de ensino-aprendizagem realizado tanto com os alunos quanto com os seus pares, o que

permite a troca de experiências; o desejo de orientar e favorecer a formação de um cidadão tal qual deste indivíduo como um profissional, percebendo-se a vontade do professor de fazer parte da história formativa do meio social que está inserido; e, por fim, a necessidade de possuir uma identidade, notável pela utilização, em grande parte, do verbo ser na construção as frases.

Considerações finais

A identidade docente é caracterizada pelo fazer pedagógico, ou seja, no exercício da docência, na vivência e mediação de conflitos, em múltiplas situações que contribuem para a aquisição de conhecimentos e de novos saberes, o que evidencia que um saber se constrói no próprio fazer, isto é, é um saber tácito, um conhecimento adquirido nas experiências vividas e na prática pedagógica.

As respostas fornecidas pelos docentes pesquisados corroboram as afirmações dos autores que se relacionam com os saberes docentes e formação de professores na educação profissional, acerca da pluralidade dos saberes profissionais dos professores. No exercício da docência, estes profissionais apresentam conhecimentos múltiplos, de natureza variada e provenientes de diversas fontes, os quais se manifestam no saber-fazer e saber-ser docente. Neste sentido, os fundamentos do ensino são temporais, existenciais, sociais e pragmáticos.

No contexto de educação profissional, observa-se a importância do desenvolvimento da formação para a profissionalização na docência, considerando que os professores são construtores de seu saber e de sua identidade profissional. Este processo é dinâmico e constante, em que o professor adéqua sua formação às exigências de sua atividade profissional, bem como do meio social que está inserido.

Este estudo nos levou a refletir sobre os saberes docentes neste segmento educacional. Os resultados apontam que os professores respondentes reconhecem a pluralidade de seus saberes e destacam a importância da experiência profissional para a qualidade do seu trabalho. No entanto, este estudo não esgota a discussão sobre este tema, haja vista a carência de pesquisas voltadas para a formação docente do professor de educação profissional do ensino técnico.

Estudos sobre a formação identitária docente, que considerem as dimensões individuais e coletivas em suas histórias de vida, poderão revelar as singularidades dos professores quanto a sua identidade docente, a maneira como se percebem como professores,

além de poder apresentar aspectos de um novo significado profissional e social de ser professor.

Referências

- BRAGANÇA, I. F. S. **Sobre o conceito de formação na abordagem (auto) biográfica.** Educação, Porto Alegre, v.34, n.2, p. 157-164, mai./ago. 2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8700/6352> Acesso em: 02 nov. 2019.
- BRAUN, V. ; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 3 (2). p. 77-101, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa> Acesso em: 03 fev. 2021.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** Paris: UNESCO. 1996.
- FIORENTINI, Dário; CRECCI, Vanessa. Desenvolvimento Profissional docente: um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação? **Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente.** Belo Horizonte, v.5, n.8, p. 11-23, jan/jun 2013. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br> Acesso em: 04 de abril de 2020.
- GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. **Professores do Brasil: Novos cenários de Formação.** Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/professores-do-brasil-novos-cenarios-de-formacao/> Acesso em 24 nov.2019
- GUADAGNIM, Valéria Cristina. Percursos de autoria: exercícios de pesquisa. In: PRADO, G.V.T et al. (Org.) **Encaminhar: Mostrar o caminho. Qual caminho? Há tantos jeitos diferentes de caminhar...** . Campinas: Alínea, 2007. Cap. 5, p. 113-127.
- HALL, S. **A centralidade da cultura:** notas sobre revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.22, n. 2, p.15-46, 1997.
- _____. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 12. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B. et al.(Org) **Por uma política nacional de formação de professores.** São Paulo: editora UNESP, 2011. Cap. 1, p.23-54.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, Antonio (Org). Os professores e a sua formação. Lisboa. Dom Quixote, 1992, Cap.1, p. 15-33.
- PAIVA, C. M. F. **A identidade docente na educação profissional:** como se forma o professor. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, 2012.
- PÉREZ -GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor – A formação do professor

como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antonio (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa. Dom Quixote, 1992, Cap.5, p. 93-114.

PETEROSSO, H. G.; MENINO, S. E. **A formação do formador**. São Paulo, SP: Centro Paula Souza, 2017.

RAMIREZ, R. A. **Histórias de Vida na formação do professor**. São Paulo: CEETEPS, 2014.

SACRISTÁN, J. G. **Educar e conviver na cultura global**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

SOUZA, Luciana Karine de. **Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática**. Arquivos Brasileiros de Psicologia. Rio de Janeiro, v.71, n.2, p. 51-67, 2006 Disponível em:

https://www.academia.edu/40195402/Pesquisa_com_an%C3%A1lise_qualitativa_de_dados_conhecendo_a_An%C3%A1lise_Tem%C3%A1tica Acesso em: 03 fev. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

*Recebido em: janeiro 2022.
Aprovado em: agosto 2022.*